

## **PROCESSO DE REASSENTAMENTO EM LOTEAMENTO POPULAR DE CAXIAS DO SUL**

Coordenador: MARIA FERNANDA DE OLIVEIRA NUNES

A cidade de Caxias do Sul tem uma história marcada pela industrialização desde a sua ocupação inicial no século XIX. Considerada o segundo pólo metal-mecânico do Brasil, com uma população de 399.038 habitantes, a cidade de Caxias do Sul teve de forma bem clara um processo de desenvolvimento econômico, marcado pelas etapas do desenvolvimento clássico, ou seja: por atividades agrícolas e extrativas seguidas por um intenso comércio colonial, que propiciou a presença de atividades manufatureiras e mais tarde industriais, estruturadas pela expansão de suas oficinas e pequenas indústrias. Nos anos noventa, modernizou seu parque industrial com a introdução de novas tecnologias que permitiram alterar o modelo de produção fordista para o modelo mais moderno, racional e flexível. No entanto, associado ao desenvolvimento industrial está um crescente e desordenado processo de urbanização, com o conseqüente surgimento de núcleos originados de ocupações irregulares, muitas delas em áreas de risco dentro do perímetro urbano da cidade. Uma dessas ocupações, o Bairro Fátima Baixo, localiza-se na área Norte da cidade e foi objeto de um recente trabalho do poder público municipal. No Núcleo de sub-habitação Fátima Baixo residem 241 famílias localizadas ao longo da faixa de domínio de uma rodovia convivendo diariamente com o ruído excessivo e o risco de acidentes gerados pelo tráfego intenso de caminhões, ônibus e outros veículos que circulam há poucos metros das moradias. Além da proximidade com a rodovia há risco permanente para a população, pois as moradias ficam numa encosta, com declividade acima de 30%, sujeito a desmoronamentos e deslizamentos. Enquanto que a proximidade a uma vala, onde são lançados os resíduos do esgoto sanitário, deixa a população exposta a doenças, que podem ser geradas por patógenos presentes na água. Em 2007 a Prefeitura de Caxias do Sul elaborou um projeto com recursos do PAC do Governo Federal, que envolveu além da duplicação da RS 122, a remoção de 241 famílias a serem afetadas pela obra, incluindo uma etapa de preparação das famílias para o processo de reassentamento. Esse é um dos mais recentes processos de reassentamento realizado pelo município que conta com uma etapa prévia de preparação da população para a remoção. Para o trabalho técnico-social foi designada uma equipe multidisciplinar da Universidade de Caxias do Sul, que trabalha com a população desde fevereiro de 2008. O processo de participação da comunidade inclui diversas ações com a intenção de capacitar os envolvidos para a nova forma de morar, considerando-se as alterações

no espaço físico e as modificações nas relações de vizinhança. Inicialmente foi realizado um trabalho de esclarecimento sobre os motivos, necessidades e urgência do reassentamento, para todos os moradores do núcleo, com o cadastramento de todas as famílias com a aplicação do Cadastro Único do Governo Federal. A partir do primeiro contato foram agendadas assembléias mensais na comunidade e, dentre os principais encaminhamentos realizados, pode-se citar a escolha de líderes para compor comitês de acompanhamento do processo. Na composição dos comitês foi considerada a necessidade da representatividade semelhante à um núcleo familiar, o que levou a escolha de dois adultos, dois idosos, uma criança e um adolescente, em cada comitê. Cabe destacar que também foi considerada a diversidade religiosa, e cada comitê deveria ter representantes de religiões distintas. Um desses comitês é responsável pelo acompanhamento das obras, e a visita ao local do novo loteamento foi estimulada à toda comunidade. Foram realizadas atividades voltadas à geração de trabalho e renda, com cursos profissionalizantes indicados pelos moradores, e ao desempenho escolar das crianças, com acompanhamento de uma equipe especializada. A área para o reassentamento está localizada nas proximidades do atual local de moradia, há menos de 900 m, e permite que a população continue utilizando os mesmos serviços de educação, saúde e transporte. A decisão de localização do novo loteamento foi fundamental para a redução de impactos consequentes das alterações no uso de equipamentos públicos como, por exemplo, unidades básicas de saúde e escolas. No novo loteamento as famílias ocuparão quatro tipos de moradia: casas, com 36 m<sup>2</sup>; sobrados, com 41 m<sup>2</sup>; apartamentos de 2 dormitórios, com 45,6 m<sup>2</sup>; apartamentos de 3 dormitórios, com 53,45 m<sup>2</sup>. O projeto dessas moradias foi elaborado por técnicos da Secretaria da Habitação, e são padrões adotados em outros núcleos da cidade, desde 1990. A adoção de quatro tipos de moradia permite certa flexibilidade de uso, e pode contemplar famílias com composições familiares distintas. Os critérios para a ocupação das moradias foram formulados em reuniões com a própria população, que estabeleceu as características das famílias que seriam compatíveis com o tipo de moradia. Para a ocupação das casas a preferência foi dada às famílias com pessoas portadoras de deficiência e pessoas idosas, seguidas pelas famílias compostas de pessoas com dificuldade de locomoção. Nos sobrados a preferência para ocupação foi garantida às famílias compostas por até quatro pessoas, por casais sem filhos e por pessoas que moram sozinhas. Nos apartamentos de dois dormitórios a preferência para ocupação foi assegurada às famílias pequenas com até quatro pessoas, e ou famílias com filhos do mesmo sexo, seguido por casais sem filhos e por pessoas que moram sozinhas. Para os apartamentos de três dormitórios a ocupação foi concedida para as famílias compostas por mais de cinco pessoas,

consideradas numerosas, e, para as famílias com filhos de ambos os sexos. Os andares térreos de cada prédio poderão abrigar as famílias com portadores de deficiência física ou mental, famílias com idosos, famílias com pessoas com dificuldade de locomoção e as famílias que desenvolvem atividades informais de serviços. Sabe-se que o processo de mudança acarreta grande ansiedade na população, gerada, muitas vezes, pelo desconhecimento da forma de ocupação das áreas internas. Desta forma, o trabalho técnico-social contemplou uma oficina com maquetes das moradias, com a finalidade de auxiliar os moradores no planejamento da nova moradia. O trabalho encontra-se, atualmente, em fase final de execução com resultados que podem ser verificados no surgimento de novas lideranças na comunidade e participação ativa da população nas atividades de construção do processo de reassentamento.